

NAZARÉ

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	Tribuna de Bahia
Data:	12/08/09
Caderno:	Salvador
Página:	11
Edição:	
Assunto:	Bairro

NAZARÉ

Bairro de classe média tomado pelo comércio

FOTOS: CARLA ORNELAS

Tradicional bairro de Salvador, Nazaré perde característica residencial para o comércio e camelôs

NELSON ROCHA

Um bairro de classe média, localizado próximo ao antigo centro da cidade, endereço de importantes instituições é considerado por seus habitantes como o lugar ideal para se fixar residência. Assim é Nazaré, onde pitorescas ruas com casas antigas compõem um cenário tradicional e familiar, repartido com diversos representantes do segmento de comércio. Do Campo da Pólvora, que exibe o imponente prédio do Fórum de Justiça Ruy Barbosa, ao fim de linha, que representa o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, passando por diversas repartições públicas, pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e pelo estádio de futebol Octávio Mangabeira, a popular Fonte Nova, o bairro de Nazaré é reverenciado como uma área de Salvador que ainda convive com o progresso sem perder o seu charme original.

Situado próximo a antigos e famosos bairros de Salvador, como a Baixa dos Sapateiros, o Pelourinho, a Saúde e Barris, Nazaré conquista imediatamente quem resolve morar nele. "Eu gosto. Acho tão tranquilo quanto o meu endereço anterior. De qualquer forma, ainda estou em fase de observação. Espero continuar gostando", declarou a dançarina Ives Cardoso, 30, que antes residia nos Barris. Apesar de ser considerado um bairro relativamente tranquilo, nem tudo é só sossego nas ruas de Nazaré. O porteiro Raimundo de Jesus Filho, 28, é testemunha do transtorno que o Espaço Pelourinho de Nazaré vem causando aos moradores idosos da rua Bela Vista do Cabral.

"O pessoal critica por que os mais velhos não conse-

guem dormir cedo. A festa começa depois das dez horas da noite e acaba duas, três da manhã. O pessoal vai embora lá pelas quatro. É pagode o tempo todo. Outra coisa que incomoda são os assaltos. Os motoqueiros estão agindo soltos nesta rua. Precisamos de segurança na área", alerta Raimundo. "Moro aqui a mais de 27 anos e adoro. Mas, nos fins de semana a violência aos poucos começa a mostrar a cara e um pouco mais de segurança se faz necessária. O que eu mais gosto aqui é o ciclo de amizades que tenho", diz o professor Valdenor do Carmo.

Por afastar a violência no bairro, contribuir com o resgate cultural e só proporcionar alegria, as manhãs de domingo são as mais esperadas por moradores e visitantes. É quando acontece uma festa que transforma o largo de Nazaré num grande salão de dança ao ar livre. Acaba a missa da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré e começa o evento, um encontro de gerações embalado por muito Chorinho, um dos mais autênticos gêneros musicais do Brasil, sempre a partir das 9h30, animado por um grupo de profissionais liberais e músicos, quase todos residentes na região nazarena.

Tudo começou como uma brincadeira musical entre dois amigos, fato que acabou criando o Grupo Cultural Canto da Praça, hoje responsável pela animação das manhãs dançantes que atraem centenas de pessoas, na sua maioria representantes da chamada melhor idade, que já passaram dos 50 anos e melhor aproveitam o momento de descontração e alegria produzido pelo encontro com o Chorinho.

"Este projeto nasceu de uma idéia do professor Carvalho e eu, há cinco anos. A praça é muito bonita, porém era habitada por mendingos, ladrões e drogados. Para povoar a praça, atrair gente boa e até resgatar o gênero musical, nós começamos com um cavaquinho e violão a nos divertir".



A praça de Nazaré, uma das mais antigas de Salvador, possui igrejas seculares e habitantes que lutam contra o comércio

Entretenimento e inclusão social



Música e bate-papo já viraram tradição aos domingos

O professor universitário Carvalho, também pai da idéia do grupo cultural, confirma que a iniciativa é "ao mesmo tempo entretenimento e inclusão social. As pessoas da terceira idade não tinham muito o que fazer em casa e ficavam excluídas. Hoje elas vêm pra cá e se divertem. Começamos às nove e meia e encerramos ao meio-dia e meio, por causa das visitas ao hospital - Santa Izabel situado na mesma praça - e a gente não quer incomodar. O evento é articulado com a comunidade local que nos dá todo o apoio. Iniciamos com o Hino do Senhor do Bonfim e encerramos com ele. Também tocamos a Avé Maria, pois Nossa Senhora de Nazaré é a nossa madrinha. Além do chorinho executamos canções românticas, Pixinguinha, Paulinho da Viola, enfim músicas de qualidade. Adoro morar em Nazaré", revelou o mestre a cinco anos residindo no mesmo local.

"Uma coisa que a gente gostaria de pedir ao poder público é um sanitário químico, porque as pessoas as vezes têm dificuldade e ficam sobrecarregando o mercado. O policiamento não tem faltado com a gente. A polícia tem apoiado o evento", declarou. A professora aposentada Ana Maria Pitanga, 64, é a primeira que chega ao largo de Nazaré, sem-

pre as oito horas, para guardar uma das mesas da praça para as amigas que nunca faltam. "Eu adoro aqui. O ambiente é muito bom. Morei em Nazaré quatorze anos. Agora estou no Barbalho, mas não deixo de frequentar Nazaré", afirmou.

Os primeiros acordes começaram a soar e aumenta a expectativa do senhor Henrique Muniz, 78, pela primeira vez na praça para ouvir o Chorinho. "Minha esposa tomou conhecimento na Escola Parque e hoje estou aqui. Tenho certeza que vou sair alegre com o evento", previu. "O choro na praça é uma iniciativa muito importante. Que ocupe outras praças. Que as praças da cidade passem a ter uma identidade, ocupadas por pessoas amantes da poesia, da música e da dança. Vim fazer uma visita a Monteiro Lobato (biblioteca) e estou prestigiando esta festa", disse o poeta Edgar Vellame, 40, morador da Cidade Nova. A manhã musical de Nazaré atrai pequenos comerciantes, que vendem da cerveja ao lanche, famílias de outros bairros, a curiosidade de quem por lá passa. "O ambiente é realmente aconchegante e o bairro cheio de charme", atesta José Raimundo dos Santos, 68, que saiu de Plataforma para viver o bom astral do bairro de Nazaré.